



OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹
Tainá Oliveira de Araújo²
Maria Verônica Gomes de Oliveira³
Allana Rocha Fernandes Costa⁴
Arthur Alexandrino⁵

RESUMO

A doença de Alzheimer é uma doença cerebral degenerativa primária de etiologia desconhecida com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos. Várias condições fazem parte do processo da doença e, portanto, são multifatoriais. Atualmente, as informações disponíveis sugerem que as intervenções de estimulação psicossocial e sensorial podem ser usadas para melhorar ou manter a cognição, funcionalidade, comportamento e qualidade de vida. Como um dos fenômenos sociais e culturais, a música desempenha um papel importante na saúde e tem um efeito terapêutico. Portanto, objetivou-se mapear na literatura os benefícios da musicoterapia no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvido a partir da questão de pesquisa: “quais os benefícios da musicoterapia no cuidado ao idoso portador da doença de Alzheimer?”. Foram utilizados os descritores: Idoso, doença de Alzheimer e Musicoterapia, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, Scopus e CINAHL. Foram incluídos aqueles estudos com textos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2022, nos idiomas português e inglês. Foram identificados como benefícios da musicoterapia a redução do estresse, melhora do estado emocional do idoso, diminuição do nível de cortisol, redução da ansiedade, controle da depressão e dos sintomas associados, melhora nos sintomas de demência, melhora na cognição, atraso no declínio cognitivo, melhoria no comportamento social, melhora no humor e nos resultados comportamentais, autodescoberta e autocompreensão, indicando que a musicoterapia pode ser complementada com outros tipos de terapias. Espera-se que os resultados elencados possam servir de base para a criação de protocolos que promovam a utilização desse tipo de terapia no cuidado ao idoso com a doença de Alzheimer, e que os profissionais de saúde compreendam os seus efeitos benéficos e possam utilizá-la para a promoção de saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Musicoterapia, Saúde do Idoso, Terapias Complementares, Estimulação Acústica.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, caio_bismarck123@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tainaoaraujo@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariaveronicago@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, allana.rocha@estudante.ufcg.edu.br;

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Residente em Atenção à Saúde Indígena pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, alexandrinoarthurdm@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser entendido como um processo universal, natural, progressivo, irreversível e dinâmico, que envolve mudanças significativas na dinâmica corporal, na anatomia, na fisiologia e na função máxima de sistemas e órgãos do indivíduo (KHAN; SINGER; VAUGHAN, 2017).

Antes considerado um fenômeno, o envelhecimento populacional é uma realidade presente e consolidada mundialmente e já faz parte do perfil demográfico de vários países, inclusive do Brasil. Em escala global em 2019, aproximadamente 9% da população tinha 65 anos ou mais. Essa proporção de pessoas idosas no mundo está projetada para chegar a quase 12% em 2030, 16% em 2050 e pode chegar a quase 23% em 2100. O número de pessoas com mais de 80 anos está crescendo ainda mais rápido do que o número acima de 65 anos. Em 1990 haviam 54 milhões de pessoas com 80 anos ou mais no mundo, o número quase triplicou para 143 milhões em 2019 (ONU, 2019).

A trajetória do envelhecimento humano comporta expressiva variabilidade, dependendo de vários fatores assumidos pelos diferentes indivíduos. Biologicamente o desenvolvimento inclui processos de crescimento, maturação, organização e diferenciação através de mecanismos bioquímicos que interagem entre si (NERI, 2013). Com o passar dos anos, esses processos fisiológicos tendem a declinar-se, com diminuição da função, redução progressiva da capacidade de adaptação e de sobrevivência e alterações que ocorrem em nível celular-molecular (MORAES; MORAES; LIMA, 2010).

A maioria das pessoas se queixa de esquecimento diariamente, com mais frequência à medida que envelhecem. Esse comprometimento de memória relacionado à idade é comum. A demência possui variados tipos e as causas, dentre elas está a Doença de Alzheimer.

A Doença de Alzheimer é uma doença cerebral degenerativa primária de etiologia desconhecida com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos. Várias condições fazem parte do processo da doença e, portanto, são multifatoriais. Está associada a vários fatores de risco como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, processos isquêmicos cerebrais e dislipidemia (BRASIL, 2006).

Cerca de 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo têm demência e, em 2030, espera-se que haja 65,7 milhões de pessoas com essa condição. A taxa de prevalência de entre idosos de 60 e 64 anos é de 0,7%, subindo para 5,6% entre os que possuem 70 e 79 anos de idade e atinge taxa de 38,6% entre aqueles com 90 anos ou mais. Nos últimos anos, a incidência, a



morbidade e a mortalidade da Doença de Alzheimer no Brasil têm aumentado significativamente, assim como nos países da América Latina, onde as taxas de mortalidade vêm apresentando uma tendência de aumento gradual nos últimos anos (SILVA *et al.*, 2020).

A doença de Alzheimer, acomete os idosos e compromete sua integridade física, mental e social, levando a situações de total dependência e cuidados cada vez mais complexos (XIMENES; RICO; PEDREIRA, 2014). Nesse contexto, Schmidt *et al.* (2018) aponta que envelhecer com a Doença de Alzheimer demanda muitos desafios, exigindo aprendizado contínuo dos cuidadores, desenvolvimento de habilidades e criatividade para prestar cuidados de qualidade, além de desenvolver adaptações, bem como de tecnologias de cuidado.

As opções de tratamento de primeira linha geralmente incluem medicamentos para retardar a progressão da doença e antipsicóticos para tratar distúrbios comportamentais. Atualmente, as informações disponíveis sugerem que as intervenções de estimulação psicossocial e sensorial podem ser usadas para melhorar ou manter a cognição, funcionalidade, comportamento e qualidade de vida (LIVINGSTON *et al.*, 2017).

Como um dos fenômenos sociais e culturais importantes, a música desempenha um papel importante na saúde e tem um efeito terapêutico. É uma terapia não medicamentosa projetada para minimizar os sintomas. Intervenções musicais também são utilizadas por muitos profissionais de saúde em pacientes com outros distúrbios. Com o aprofundamento das pesquisas científicas e a popularização das aplicações clínicas, a musicoterapia tem sido gradativamente aceita, podendo ser alcançada através do canto, do toque e do aprendizado de instrumentos musicais (CUNNINGHAM; SHAPIRO, 2018; SIMMONS-STERN *et al.*, 2012; YANG, 2021).

Portanto, dado os efeitos positivos da musicoterapia e seus efeitos terapêuticos, o presente estudo tem como objetivo mapear na literatura os efeitos da musicoterapia no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade combinar e sintetizar os resultados de múltiplos estudos, tanto primários e secundários, sobre determinado tema ou questão, para fornecer uma investigação mais ampla sobre determinado problema. É constituída por seis fases distintas: I) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; III) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e/ou categorização dos mesmos; IV)



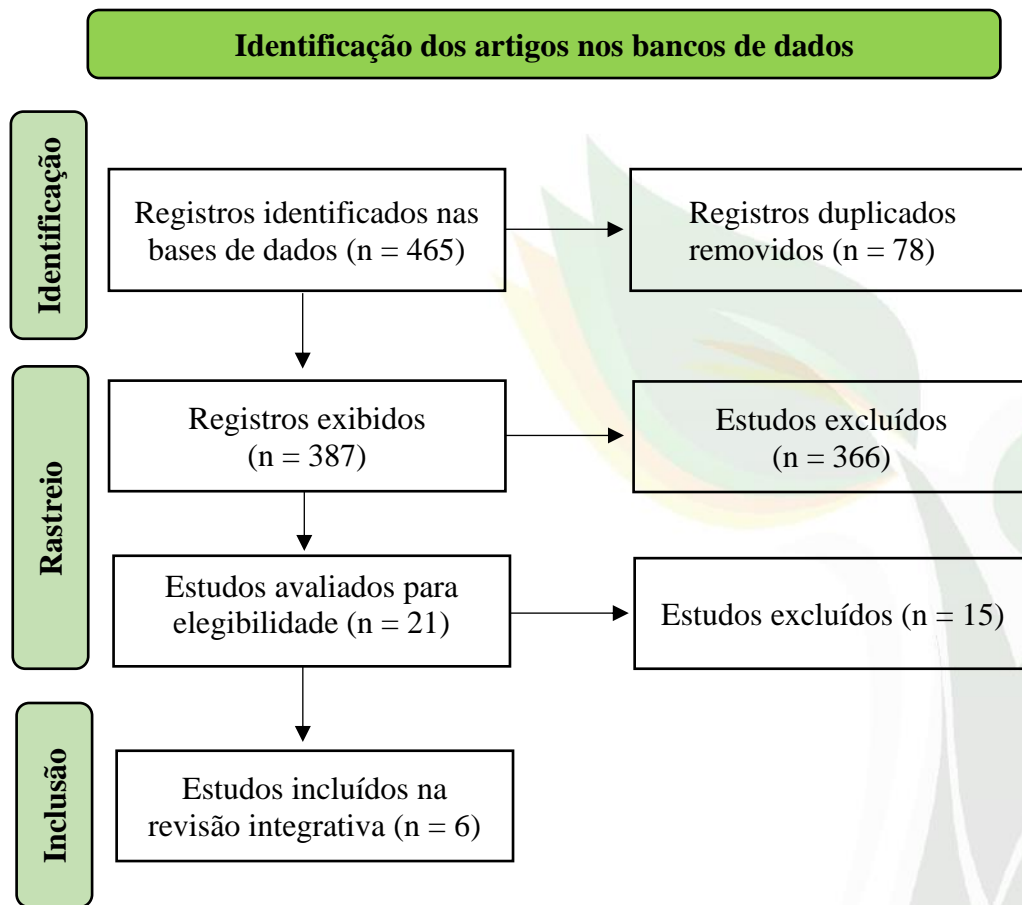
avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; V) interpretação dos resultados e, VI) apresentação da síntese do conhecimento (SOUSA *et al.*, 2018).

O presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: “quais os efeitos da musicoterapia no cuidado ao idoso portador da doença de Alzheimer?”. Para isso, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram consultados, e extraídos os termos “Idoso”, “Doença de Alzheimer” e “Musicoterapia”, utilizados conjuntamente com o operador booleano “AND”, gerando as seguintes chaves de busca: "Idoso" AND "Doença de Alzheimer" AND "Musicoterapia", em português e, "Aged" AND "Alzheimer Disease" AND "Music Therapy", em inglês.

As chaves de busca em português e inglês foram utilizadas nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/Pubmed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scopus e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

Foram incluídos aqueles estudos com textos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2022, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos os artigos que não respondiam à questão de pesquisa, outros estudos de revisão, teses, dissertações, monografias e os duplicados por meio da ferramenta de *software* Zotero versão 6.0.4. A Figura 1 apresenta o fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da busca e seleção dos estudos para o desenvolvimento da revisão integrativa.



Fonte: Dados da revisão integrativa (2022).

Foram identificados 465 artigos nas bases de dados, dos quais 78 foram excluídos por duplicação. Dos 387 estudos restantes foram lidos títulos e resumos e destes, 366 foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa, restando 21, que foram lidos na íntegra para avaliação da elegibilidade. Após esta etapa, 15 estudos foram excluídos, restando seis artigos que foram incluídos e formam o *corpus* desta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas de busca, seleção e análise dos estudos, foram selecionados 6 artigos que compuseram a revisão integrativa. O Quadro 1 apresentada a seguir, menciona a síntese dos artigos selecionados de acordo com título, autores, ano de publicação, periódico e idioma.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Título	Autores/ano	Periódico	Idioma
Does Music Therapy Improve Anxiety and Depression in Alzheimer's Patients?	ORTÍ <i>et al.</i> , 2018	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	Inglês
The Music Engagement Program for people with Alzheimer's disease and dementia: Pilot feasibility trial outcomes	GULLIVER <i>et al.</i> , 2021	Evaluation and Program Planning	Inglês
Music Intervention With Reminiscence Therapy and Reality Orientation for Elderly People With Alzheimer Disease Living in a Nursing Home	ONIEVA-ZAFRA <i>et al.</i> , 2018	Holistic Nursing Practice	Inglês
Management of cognitive decline in Alzheimer's disease using a non-pharmacological intervention program	QUAIL <i>et al.</i> , 2020	Medicine	Inglês
Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease	EL HAJ <i>et al.</i> , 2015	International Psychogeriatrics	Inglês
The Effects of Music Therapy on Cognition, Psychiatric Symptoms, and Activities of Daily Living in Patients with Alzheimer's Disease	LYU <i>et al.</i> , 2018	J Alzheimers Dis	Inglês

Fonte: Dados da revisão integrativa (2022).

Dos seis artigos selecionados para esta revisão integrativa, três (50%) foram publicados em 2018, um em 2015 e 2020, assim como em 2021. Múltiplos periódicos publicaram sobre a temática, e todos os estudos (100%) foram publicados no idioma inglês.

A musicoterapia foi investigada no estudo de Ortí *et al.* (2018), com objetivo de avaliar a eficácia da implementação de um protocolo de musicoterapia como ferramenta para reduzir o estresse e melhorar o estado emocional em pacientes com Doença de Alzheimer leve. Os resultados obtidos mostram que, após a musicoterapia, os níveis de cortisol diminuem. No que diz respeito à redução da ansiedade e da depressão, os autores observaram que ela é linear para ambos os casos, quanto mais o cortisol diminui, mais a depressão diminui. Os resultados dos autores suportam a hipótese de que a exposição à musicoterapia para pacientes com Doença de



Alzheimer tem consequências emocionais e fisiológicas positivas, uma vez que os níveis de cortisol diminuem.

Ainda nesse sentido os resultados do estudo de Gulliver *et al.* (2021), que elaboraram um programa de envolvimento musical com idosos institucionalizados com a Doença de Alzheimer e a musicoterapia, mostrou evidências de eficácia na redução dos sintomas de depressão e na melhoria do bem-estar emocional atual após as sessões da terapia. No entanto, embora visto como altamente benéfico para residentes e funcionários, o programa não foi visto como sustentável sem o apoio externo de todos os funcionários da casa de repouso.

A musicoterapia, a terapia de orientação da realidade e a terapia de reminiscências são amplamente utilizados no manejo de sintomas depressivos de idosos sofrendo com a Doença de Alzheimer. No estudo de Onieva-Zafra *et al.* (2018) as três terapias foram combinadas em sessões implementadas pela equipe de enfermagem em um centro de acolhimento. Os resultados do estudo piloto são consistentes, mostrando uma resposta eficaz e favorável na redução dos sintomas de depressão em idosos com a Doença de Alzheimer. A intervenção musical deve ser considerada como uma técnica útil empregando uma abordagem multidisciplinar.

As intervenções não farmacológicas são importantes no tratamento de qualquer patologia, assumindo importante papel no cuidado. As intervenções não farmacológicas no cuidado a uma idosa com a Doença de Alzheimer são descritas no relato de caso de Quail *et al.* (2020), que utilizou, dentre outras, a musicoterapia. As intervenções oferecidas incluíam a musicoterapia, arteterapia, terapia da fala, treinamento cognitivo, terapia do olfato, terapia alimentar, estimulação sensorial, terapia de jardim e fisioterapia. Esse conjunto de terapias possibilitaram melhora nos sintomas de demência, melhora na cognição, atraso no declínio cognitivo, melhora no comportamento social, melhora no humor e nos resultados comportamentais, indicando que a musicoterapia pode ser complementada com outros tipos de terapias.

Estudo de El Haj *et al.* (2015) investigou se a exposição à música poderia potencializar a produção de memórias auto-definidoras, ou seja, memórias que contribuem para a autodescoberta, autocompreensão e identidade em pacientes com Doença de Alzheimer. O estudo sugere que a memória autobiográfica é aprimorada em pacientes com Doença de Alzheimer quando eles são expostos à música de sua própria escolha. Esse achado deve ser considerado por clínicos e profissionais de saúde interessados na reabilitação da memória nesses pacientes.



A musicoterapia tem efeito positivo na capacidade de recordação imediata e tardia de palavras em pacientes com Doença de Alzheimer leve. No entanto, esse efeito não se manteve por mais de 3 meses após a conclusão da intervenção, como aponta o estudo de Lyu *et al.* (2018). Esse resultado indica que a musicoterapia contínua pode ser benéfica para pessoas com Doença de Alzheimer em longo prazo. Esse resultado evidencia que a musicoterapia pode ativar uma gama mais ampla de redes neurais com a estimulação de melodias musicais, permitindo assim que as funções da linguagem sejam amplamente mantidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente revisão integrativa apontaram para a importância do uso da musicoterapia no cuidado ao idoso com a Doença de Alzheimer. Foram identificados como benefícios dessa terapia a redução do estresse, melhora do estado emocional do idoso, diminuição do nível de cortisol, redução da ansiedade, controle da depressão e dos sintomas associados, melhora nos sintomas de demência, melhora na cognição, atraso no declínio cognitivo, melhoria no comportamento social, melhora no humor e nos resultados comportamentais, autodescoberta e autocompreensão, indicando que a musicoterapia pode ser complementada com outros tipos de terapias.

Espera-se que os resultados elencados possam servir de base para a criação de protocolos que promovam a utilização desse tipo de terapia no cuidado ao idoso com a Doença de Alzheimer, e que os profissionais de saúde compreendam os seus efeitos benéficos e possam utilizá-la no dia a dia no processo de trabalho. Ainda, aponta-se como necessidade, a realização de novas pesquisas que possam elucidar essa problemática, no sentido de reunir maiores informações e conhecimentos na literatura científica, para a promoção das práticas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.

CUNNINGHAM, J. E. A.; SHAPIRO, C. M. Cognitive Behavioural Therapy for Insomnia (CBT-I) to treat depression: a systematic review. **Journal Of Psychosomatic Research**, v.



106, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2017.12.012>. Acesso em: 03 jun. 2022.

EL HAJ, M. *et al.* Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease. **International Psychogeriatrics**, v. 27, n. 10, p. 1719–1730, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1041610215000812>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GULLIVER, A. *et al.* The Music Engagement Program for people with Alzheimer's disease and dementia: Pilot feasibility trial outcomes. **Evaluation and Program Planning**, v. 87, p. 101930, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2021.101930>. Acesso em: 11 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2022.

KHAN, S. S.; SINGER, B. D.; VAUGHAN, D. E. Molecular and physiological manifestations and measurement of aging in humans. **Aging Cell**, v. 16, n. 4, p. 624–633, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ace1.12601>. Acesso em: 26 mai. 2022.

LIVINGSTON, G. *et al.* Dementia prevention, intervention, and care. **The Lancet**, v. 390, n. 10113, p. 2673-2734, 2017. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(17\)31363-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(17)31363-6). Acesso em: 03 jun. 2022.

LYU, J. *et al.* The Effects of Music Therapy on Cognition, Psychiatric Symptoms, and Activities of Daily Living in Patients with Alzheimer's Disease. **J Alzheimers Dis**, v. 64, n. 4, p. 1347–1358, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/jad-180183>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67–73, 2010. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento**: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 17–42.

ONIEVA-ZAFRA, M. D. *et al.* Music Intervention With Reminiscence Therapy and Reality Orientation for Elderly People With Alzheimer Disease Living in a Nursing Home. **Holistic Nursing Practice**, v. 32, n. 1, p. 43–50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000247>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Prospects 2019**: Highlights. 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 27 mai. 2022.



ORTÍ, J. E. R. *et al.* Does Music Therapy Improve Anxiety and Depression in Alzheimer's Patients? **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 24, n. 1, p. 33–36, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/acm.2016.0346>. Acesso em: 07 jun. 2022.

QUAIL, Z. *et al.* Management of cognitive decline in Alzheimer's disease using a non-pharmacological intervention program. **Medicine**, v. 99, n. 21, p. e20128, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000020128>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SCHMIDT, M. S. *et al.* Challenges and technologies of care developed by caregivers of patients with Alzheimer's disease. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 579-587, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180039>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, M. W. L. A. *et al.* A Doença de Alzheimer no cenário hospitalar do Brasil de 2013 a 2017: aspectos epidemiológicos. In: SILVA NETO, B. R. Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia 2. **Atena Editora**: Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612028011>. Acesso em: 29 mai. 2022.

SIMMONS-STERN, N. R. *et al.* Music-based memory enhancement in Alzheimer's Disease: promise and limitations. **Neuropsychologia**, v. 50, n. 14, p. 3295-3303, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2012.09.019>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 26 mai. 2022.

XIMENES, M. A.; RICO, B. L. D.; PEDREIRA, R. Q. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21630/15877>. Acesso em: 30 mai. 2022.

YANG, J. Study on the effect of music therapy on middle-aged and elderly individuals with depression. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 47-49, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202127012020_0107. Acesso em: 03 jun. 2022.